

Metodologia de simulação e estudo de caso no processo de aprendizagem na monitoria – Relato de experiência

Autor 1 – Afonso Batista Ferreira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail para contato (afonso.ferreira@aluno.unifametro.edu.br)

Autor 2 – Pedro Aragão e Oliveira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail para contato (pedro.oliveira03@aluno.unifametro.edu.br)

Autor 3 Orientador – Francisco Ariclene de Oliveira

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro)

E-mail para contato (ariclene.oliveira@professor.unifametro.edu.br)

Área Temática: Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Monitoria

RESUMO

Introdução: Esse trabalho tem como intuito principal, apresentar as metodologias utilizadas durante o ano letivo de 2022, na monitoria de Semiologia e semiotécnica da Unifametro, sede Fortaleza. Monitoria essa que é ofertada para os cursos de enfermagem e fisioterapia, tem como principal objetivo firmar o conhecimento passado em sala de aula. Durante e referido ano, em acertado com o orientador da Disciplina, decidimos focar a monitoria em aulas completamente práticas, onde visamos levar da forma mais realista possível o aluno para o ambiente profissional. **Objetivo:** Descrever de forma o que foi feito durante a monitoria para o aumento da qualidade de ensino dos alunos de graduação. **Métodos:** Usamos da metodologia de demonstração de procedimentos e monitoramento dos mesmos realizados pelos alunos. Embasados por metodologias já estudadas e aplicadas, conseguimos obter alguns bons resultados no primeiro semestre, assim como um norte de melhorias para o semestre seguinte, atualmente vigente. Nesse trabalho, apresentaremos o decorrer do ano letivo e todo o trabalho

realizado até o presente momento, com as metodologias utilizadas. **Resultados:** Dentre os alunos que frequentavam o programa de monitoria obtiveram resultados satisfatório.

Considerações finais: os resultados positivos sobre a metodologia aplicada e sabendo a necessidade da disciplina ter aulas em sua maioria práticas, deve-se salientar que os alunos tiveram mais interesse e obtiveram boas notas, além do rendimento de aprendizado ter sido elevado.

Palavras-chave: Palavra-chave 1 profissional; Palavra-chave 2 Monitoria; Palavra-chave 3 Saúde.

INTRODUÇÃO

Em razão do contexto da pandemia, vimos a educação à distância e o virtual crescerem relativamente. Porém, com a vacinação em massa e a volta as aulas normais, os alunos tiveram uma baixa no aprendizado de disciplinas práticas na graduação. Uma delas foi a disciplina de Semiologia e semiotécnica, sendo essa de suma importância para o profissional de saúde.

Devido ao declínio do aprendizado dos discentes na graduação, os educadores tiveram que colocar em prática novas formas de incentivar o aprendizado. Uma delas foi a metodologia através de estudos e simulação de casos para melhor adequação ao ensino e aprendizado dos alunos de graduação em saúde como enfermagem, fisioterapia e farmácia, tendo como base artigos e efetuando a prática em laboratório para criar uma dinâmica mais realista possível.

A simulação realística deixa o cenário profissional mais próximo do aluno, dando a ele espaço para discutir e errar de forma confortável afim de aprender como em um ambiente real. (ROHRS, ROSEANE MOTA SANTANA et al., 2017).

Com base nessa estrutura, os discentes monitores em conjunto com o docente orientador da disciplina decidiram tornar a monitoria o mais prático possível, dando ênfase em práticas com simulações e estudos de casos para anexar melhor o conteúdo, já que, dessa forma, os alunos iriam despertar mais interesse, podendo assimilar o conteúdo à prática de forma dinâmica e de fácil aprendizado.

Um estudo realizado por ROUSEANE MOTA SANTANA et al. (2017) demonstra como o ensino através dessa metodologia pode ser eficaz. Traz como estudo o impacto deste método em alunos da graduação de enfermagem. Tendo em vista mostrando-se mais eficaz que

a metodologia tradicional de ensino, que consiste na exposição de conteúdo de forma majoritariamente teórica, onde os alunos aprendem de forma mais passiva.

Portanto esse trabalho tem como objetivo principal relatar experiência de alunos integrantes da iniciação científica e da monitoria da Unifametro da disciplina semiologia e semiotécnica na construção de metodologia de simulação realística baseada em estudos de casos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, estilo relato de experiência, elaborado no contexto do Programa de Monitoria e Iniciação Científica (PROMIC), tendo vinculação com à Coordenação De Pesquisa E Monitoria (COOPEM), do programa de monitoria da disciplina de Semiologia e Semiotecnica da Graduação de Enfermagem do Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO), referente ao campus Fortaleza-Ce. O projeto tem como principal motivação o ensino e extensão da disciplina com anexação de conteúdo para melhor aprendizado dos discentes da área da saúde, não sendo esses só da enfermagem, mas de áreas como fisioterapia e farmácia, tornando esses profissionais qualificados de forma efetiva e com o máximo de ensino teórico-prático.

Afim de deixar mais dinâmico, e vívido e à fim de aprimorar o ensino teórico-prático dessa disciplina que, por sua vez, é muito técnica em relação à outra. Sendo ela base para o início da inserção de conhecimentos práticos e procedimentais do profissional. Tendo noção básica de como e quais sinais podem ser observados e como obtê-los mediante exames, foi desenvolvido uma metodologia baseada em simulações realistas com estudos de casos a ponto de auxiliar no processo de sintetizar o conteúdo com facilidade.

Com a prática sendo indexada em um plano que simule o ambiente do profissional de saúde como um laboratório de enfermagem ou de fisioterapia da Unifametro, tornaram a disciplina mais dinâmica e atraente para os alunos, tornando as monitorias e aulas leves e sem complicações, sendo refletido o ensino em avaliações escritas e práticas.

O professor da disciplina ficou por dar o conteúdo teórico e efetuando práticas em sala de aula conforme cronograma, tendo como suporte os monitores da disciplina que por sua vez demostram de forma prática e dinâmica através dos encontros semanais feitos em laboratórios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente os alunos foram comunicados em sala sobre as monitorias que tem o propósito de reforçar o que é passado através das aulas. Afim de atrair o maior número de alunos, foram feitos diversos métodos de ensino nos encontros, porém foi notado uma baixa procura de interessados. Além da volta às aulas presenciais, o medo do vírus que assola o mundo ainda levava os alunos à não estarem presentes nas monitorias. Porém, com o tempo, a procura foi aumentando e as boas respostas vieram logo em seguida.

Feito um estudo sobre métodos de ensino, um deles chamou atenção, a simulação de casos reais ou estudos de casos, tendo como objetivo, interessar os alunos e trazer uma boa prática para melhorar a aprendizagem deles.

E estudos como o feito por ROUSEANE MOTA SANTANA et al. (2017), demonstravam que o aumento do interesse desses alunos era relativamente alto, e optamos por aderir a ideia para ver o que poderia acontecer. E visto que o mesmo estava funcionando, foi decidido implementar de forma efetiva de maneira que muitos estavam aprendendo melhor e tendo bom desempenho na disciplina.

Tendo em vista que diversas disciplinas já utilizavam os estudos de caso como forma de ampliar o conteúdo e o estudo em torno da disciplina, o estudo de caso traz a questão de um conhecimento mais transversal onde o professor e aluno aprendem juntos e discutem sobre o assunto para que ambos tenham ganhos.

“As práticas de ensino nos moldes tradicionais são controladoras e reproduzem um perfil de ensino no qual o professor se considera o detentor de todo o saber que é transmitido ao discente, não aceitando ser questionado, mas, apenas ouvido. Diante dessa crítica, o autor defende uma prática de ensino na qual o docente e o discente possam apreender e juntos construir o conhecimento. A educação não pode ser uma prática nos moldes de concepção bancária, apoiada numa visão de homens como seres vazios, mas, na sua problematização e relação com o mundo”. Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

Sendo assim, foi efetuado, em todos os encontros da monitoria esse formato. O número de assíduos teve um aumento significativo e como resposta positiva, pudemos analisar o aumento das notas e um desempenho melhor em comparação aos que não conseguiam

comparecer.

Isso foi avaliado no final do primeiro semestre letivo de 2022, quando foi feita uma avaliação prática pelo professor da disciplina com ajuda dos monitores, onde simulávamos uma consulta real, que tinha como principal objetivo identificar se o aluno aprendeu as técnicas de forma correta e se saberia implementá-las no processo de consulta com o paciente.

Dentre os que fizeram essa avaliação observou-se que alunos que frequentaram as monitorias e tiveram a prática simulada, se saíram melhor que os demais, alguns dentre eles tirando nota máxima na avaliação refletindo completamente o aprendizado adquirido nas aulas e nas monitorias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os resultados positivos sobre a metodologia aplicada e sabendo a necessidade da disciplina ter aulas em sua maioria práticas, deve-se salientar que os alunos tiveram mais interesse e obtiveram boas notas, além do rendimento de aprendizado ter sido elevado.

Sabendo disso, foi anexado as monitorias de Semiologia e Semiotécnica, um horário e laboratório para que os alunos possam praticar e discutir casos de forma que compreendam como aquele exame pode auxiliar nas práticas profissionais de saúde que ele viverá.

Vale considerar que o ensino é um pilar para o processo de formação do profissional de excelência, ou seja, todo e qualquer ensino prático que possa vir a desenvolver capacidades psicomotoras no profissional será de suma importância como diz Paulo Freire “ O ser humano é aquilo que a educação faz dele”.

REFERÊNCIAS

1. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
Disponível:http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=5510612&pid=S2216-0973201400010000400003&lng=em
2. ROHRS, Roseane Mota Santana et al. Impacto da metodologia de simulação realística na graduação de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, v. 11, n. 12, p. 5269-5274, 2017.
Disponível:<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23005/25474>
3. FERNANDES, Morgana Thaís Carollo; ALVES, Camila Neumaier. Simulação como metodologia na formação de discentes em enfermagem no estágio final da graduação. **Atas de Ciências da Saúde (ISSN 2448-3753)**, v. 7, p. 115-115, 2019.
Disponível:<http://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ACIS/article/view/1928/1466>
4. DA SILVA, Rudval Souza et al. Estudo de caso como uma estratégia de ensino na graduação: percepção dos graduandos em enfermagem. **Revista Cuidarte**, v. 5, n. 1, p. 606-612, 2014.
Disponível: http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732014000100004&script=sci_arttext&tlng=pt